



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A Construção do Conhecimento Agroecológico: Reflexões a Partir da Sistematização e Mapeamento das Experiências da Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia

Building Agroecological Knowledge: Reflections from the Systematization and Mapping of the Experiences of the Northeast Network of Agroecology Groups

SILVA, Cristina Uschi; PEREIRA, Monica Cox de Britto;
SILVA, Valcilene Rodrigues; Universidade Federal de Pernambuco
uschigeo@gmail.com; coxmonica@gmail.com; valcilener@gmail.com

Tema Gerador – Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O presente trabalho realizou a análise de seis fichas de sistematização e mapeamento elaboradas pelo Projeto Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia entre os anos de 2015 e 2016. O objetivo da pesquisa é compreender o significado e o papel dos Núcleos de Agroecologia da região Nordeste do Brasil na construção do saber científico para Agroecologia, atrelado a isso realizar uma reflexão teórica sobre a ciência dominante e a ciência emergente.

Palavras-chave: núcleos de agroecologia; ciência hegemônica; ciência popular; ensino.

Abstract

The present work carried out the analysis of six plots of systematization and mapping elaborated by the Northeast Network Project of Agroecology Groups between the years of 2015 and 2016. The objective of the research is to understand the meaning and the role of the Nuclei of Agroecology of the Northeast region of Brazil In the construction of scientific knowledge for Agroecology, linked to this to realize a theoretical reflection on the dominant science and emerging science.

Keywords: agroecology groups; hegemonic science; popular science; teaching.

Introdução

*Lá no sertão, quase ninguém tem estudo / Um ou outro que lá aprendeu ler
Mas tem homem capaz de fazer tudo doutor / E antecipa o que vai acontecer
Catingueira fulora vai chover / Andorinha voou vai ter verão
Gavião se cantar é estiada / Vai haver boa safra no sertão
Se o galo cantar fora de hora / É mulher dando fora pode crer
A cauã se cantar perto de casa / É agora é alguém que vai morrer
São segredos que o sertanejo sabe / E não teve o prazer de aprender ler
(Ouricuri, João do Vale)*



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



O músico maranhense, João do Vale, descreve a realidade do povo do sertão, do camponês que, boa parte das vezes, apesar de não saber ler e escrever constrói um conjunto de saberes sobre a realidade da qual faz parte. Borda afirma que “esse conhecimento, ou sabedoria popular, não é codificado segundo padrões da forma dominante e, por esta razão, é menosprezado como se não tivesse o direito de articular-se e expressar-se em seus próprios termos” (BORDA, 1983, p. 45)□. Dialogando com Borda, o educador Paulo Freire (1983a)□, adverte que o pesquisador/a preocupado/a em compreender um problema que esteja ocorrendo em uma determinada realidade, deve assim, perceber criticamente, a percepção de que dele estejam tendo os/as sujeitos/as da zona afetada, caso contrário a ação da pesquisa constituir-se-á no que o educador denomina invasão cultural (FREIRE, 1983b)□, a serviço sempre da dominação.

Numa sociedade capitalista em que conhecimento é poder, a sabedoria popular ou a ciência popular não interessa a classe dominante, pois disso implica “o povo como sujeito participante do seu próprio desenvolvimento” (FREIRE, 1983a, p. 36)□. Nessa perspectiva, ao optarmos por um conhecimento libertador para a Agroecologia enquanto ciência que age sob a realidade em movimento, devemos nos interessar por “conhecer os modos de pensar e os níveis de percepção do real dos grupos populares” (FREIRE, 1983a, p. 35)□. Consideramos importante reiterar o caráter político da atividade científica, nos indagando sempre a quem serve a ciência que produz? É incoerente que o Agronegócio leve em consideração os povos e comunidades tradicionais como sujeitos da pesquisa, assim como há contradição no/a pesquisador/a em Agroecologia que desacredite na ciência popular e que, tome os/as sujeitos/as por simples objeto de suas pesquisas sem envolvê-los no processo. Baseado nisto, buscamos realizar uma reflexão sobre os processos relativos a construção do conhecimento Agroecológico a partir de experiências dos Núcleos de Estudo em Agroecologia (NEAs) articuladas pela Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (RENDA-NE/MDA/CNPq nº 39/2014) que, iniciou em 2015 um mapeamento dos NEAs do Nordeste.

Temos por objetivo geral **enfocar teoricamente o significado e o papel dos Núcleos de Agroecologia da região Nordeste do Brasil na construção do saber científico para Agroecologia**. Os objetivos específicos são: (i) analisar as inovações metodológicas realizadas por 6 NEAs da região Nordeste; (ii) compreender como os NEAs abordam a pesquisa social e a ação educativa em seus processos ensino, pesquisa e extensão; (iii) realizar uma reflexão teórica sobre a ciência dominante e a ciência emergente.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Materiais e Métodos

Para esta pesquisa realizamos uma análise qualitativa de 6 fichas de sistematização e mapeamento das experiências de NEAs da região Nordeste (NE) do Brasil, formuladas pela coordenação do Projeto RENDA-NE, em 2015. Essas fichas foram o ponto de partida para a articulação da RENDA-NE, de forma que, o mapeamento e o reconhecimento dos NEAs ocorressem por meio de um processo coletivo de construção da RENDA-NE. Entre os anos de 2015 e 2016 foram mapeadas 17 experiências. O mapeamento e sistematização consiste em um processo constante e até o presente momento foram registrados 32 NEAs em 09 estados NE articulados na RENDA-NE.

Nossa escolha pelos 6 Núcleos se deu a partir dos diferentes contextos territoriais os quais estão inseridos. As fichas analisadas pertencem aos seguintes NEAs: Núcleo de Ensino, Pesquisa e Práticas Agroecológicas do Semiárido – UAST/UFRPE/Serra Talhada (PE); Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico – UNIVASF/Petrolina (PE) Núcleo de Estudos Agroecológicos de Alagoas – IFAL/Satuba (AL); Núcleo de Estudos em Agroecologia – IFPB/Picuí (PB); Núcleo de Estudos em Agroecologia – IFRN/Ipangaçu (RN); Núcleo de Estudos em Agroecologia – IFMA/Monte Castelo (MA). A ficha de sistematização e mapeamento das experiências contém os seguintes tópicos: **1.Contato do NEA;** **2.Experiência:** 2.1.eixo a experiência; 2.2.sistematiza; 2.3. em sistematização, 2.4. não sistematizada; 2.5.princípios e enfoque; 2.6.atividades; 2.7.comunidades; 2.8. ação com mulheres; 2.9. ação com jovens; 2.10. ação com movimentos sociais; 2.11. participou de caravanas; **3.Gerenciamento:** 3.1.necessidades, 3.2.interesses, 3.3.relacionamentos/redes, 3.4.projetos, 3.5.aportes. Para obtenção da informações foi orientado aos NEAs que reunisse o maior número de participante para a reflexão coletiva sobre a experiência.

Para compor nossa análise, além das fichas das experiências, realizamos pesquisa documental em sites do Governo Federal, da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) e da Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (RENDA-NE), além de artigos e livros relacionados ao tema.

Resultados e Discussão

Embora tenhamos realizado uma análise reduzida em um universo amplo de atuação dos NEAs na região NE, nos chama a atenção o conjunto de práticas diversificadas das quais vem protagonizando as experiências em curso. Foram encontradas referências às inovações metodológicas em quase 100% das fichas, no entanto em nenhuma delas



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



havia referência a participação em Caravanas Agroecológicas. O termo Agroecologia, aparece como conceito central em trabalhos de ensino, pesquisa e extensão. Ainda assim, identificamos que não há uma concepção unitária sobre o conceito “Agroecologia”.

Como observa Shimitt, em um estudo sobre a transição agroecológica e as práticas camponesas nos agroecossistemas, nem sempre as referências em Agroecologia aparecem de maneira clara, “o que não significa que princípios e práticas passíveis de serem identificados como “ecológicos” ou “agroecológicos” não estejam integrados às formas de manejo dos sistemas produtivos” (SCHMITT, 2013, p. 4). Da mesma maneira, entendemos que os NEAs estão inseridos em diferentes processos espaciais e temporais, em contextos que traduzem distintas formas de compreensão sobre a Agroecologia.

Na escala regional, a RENDA-NE tem dado o enfoque científico, pautado por uma epistemologia fundada no diálogo de saberes em que, concebe a Agroecologia como paradigma emergente na qual, “se constrói no processo de confronto com o paradigma dominante em nossa sociedade ocidental, cartesiana, reducionista, tecnicista e com base em uma concepção de ciência neutra” (PEREIRA, 2016, p. 2)□, ademais, fortalece os princípios metodológicos que permitam “aprendermos com nossas experiências para melhorá-las” (FALKEMBACH, [s.d.], p. 2)□, como a sistematização de experiências dos NEAs.

Notamos como os NEAs realizam as pesquisas atreladas a processos educativos dos estudantes em Agroecologia. Em Alagoas foram realizados experimentos de produção de tomate agroecológico nos agroecossistemas de agricultores/as em diferentes mesorregiões do estado. Já no sertão pernambucano, outro NEA realizou atividades de capacitação em comunidades rurais com grupos de mulheres e, posteriormente, foi feito um grande seminário que pautou metodologias participativas, tal como as Instalações Pedagógicas, além do intercâmbio de experiências que levou movimentos sociais de mulheres e agricultores/as familiares para o ambiente acadêmico. No Maranhão, foi dado ênfase aos processos educativos vinculados ao ensino e a extensão. Os estudantes trabalharam no levantamento de sementes crioulas no Território Lençóis-Munim, em Cachoeira Grande, Rosário e Morros (MA). Alguns trabalhos estão vinculados ao território de atuação do NEA, no Rio Grande do Norte o NEA desenvolveu o projeto de extensão “*Quintais Agroecológicos*” no entorno do IFRN Ipanguaçu que, buscou transformar a realidade local. Desta experiência, elaborou-se uma publicação de cartilhas chamadas “*Quintais Agroecológicos*”. *A atuação dos NEAs envolve uma diversidade de experiências que estão sendo sistematizadas ou em processo de sis-*



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



tematização. As fichas analisadas demonstram o esforço em produzir conhecimento para Agroecologia pautado no diálogo de saberes e nas metodologias diferenciadas com autenticidade e compromisso dos NEAs com a ciência popular.

Essa forma de produzir conhecimento científico nos centros acadêmicos encontra muitos desafios. O paradigma dominante (SANTOS, 2008) ainda permeia o ambiente acadêmico e muitos NEAs desenvolvem suas atividades em condições precárias. Há falta de espaços edificadas para reuniões, ineficiência no quadro docente para o ensino em Agroecologia e ainda, a inexistência de áreas experimentais com base agroflorestal para incremento da produção agrícola familiar.

Neste universo em que “a ciência e a tecnologia são convencionalmente vistas como aquilo que os cientistas e tecnólogos produzem” (SHIVA, 2002, p. 161) há muitos desafios em se pautar uma ciência emergente, pois para além do domínio epistemológico há uma nítida influência da ciência dominante “sobre a manutenção do *status quo* político e econômico que cerca o sistema industrial capitalista” (BORDA, 1983, p. 44)□. Se por um lado a ciência hegemônica permitiu um nível de desenvolvimento, melhorando em muitos casos a vida das pessoas, por outro, este paradigma causou a separação da sociedade e da natureza implicando na ocultação de saberes milenares e na erosão genética de grande parte da biodiversidade do planeta.

Em muitos locais, aonde o saber popular não foi extinto por completo, as comunidades tecem suas resistências no território, guardando sementes crioulas, lutando pela terra e por água, produzindo solos saudáveis e recuperando nascentes. Em contextos como estes os NEAs e a RENDA podem ser agentes problematizadores desta realidade levantando questões como **“Qual o tipo de conhecimento que queremos e precisamos?; “A quem se destina o conhecimento científico e quem dele se beneficiará?”**. Tal como apontou Borda **“é preciso, pois, aproximar-se das bases da sociedade não apenas com o objetivo de entender sua própria versão de sua ciência prática e expressão cultural, mas também para procurar formas de incorporá-las às necessidades coletivas mais gerais.”** (BORDA, 1983, p. 47).

Conclusão

Os NEAs e as R-NEAs, como a RENDA-NE, são fundamentais na produção do conhecimento para a Agroecologia. A análise das fichas de sistematização e mapeamento das experiências demonstraram que existem ações importantes tecidas nas diferentes realidades territoriais. Ademais, percebemos em nossa análise que a Construção do Conhecimento Agroecológico se fortalece quando os NEAs tem condições adequadas de trabalho na pesquisa, ensino e extensão. Podemos apontar como fomentador



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



deste quadro os Editais MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq que tem se constituído como uma importante Política Pública para “pesquisas em interface com a extensão permitindo aos pesquisadores desenvolverem trabalhos junto às comunidades rurais” (CARDOSO, 2015). Em nossa pesquisa compreendemos que há grande intencionalidade em afirmar a Agroecologia em todos os processos pelos quais permeiam as ações dos NEAs. Isso nos permite concluir, a partir do nosso universo de análise, que o trabalho dos NEAs constitui-se num diferencial importante para a construção de um saber científico com bases e princípios no diálogo se saberes: a Agroecologia.

Agradecimentos

Ao MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/ e ao CNPq por permitir realizar a implementação da Rede Nordeste de Núcleo de Agroecologia através do edital 39/2014 sublinha R-NEA. À Universidade Federal de Pernambuco e o Departamento de Geografia por garantirem estrutura física necessária para execução do Projeto RENDA-NE no âmbito da pesquisa, ensino e extensão. Aos Núcleos de Educação em Agroecologia da região Nordeste por participarem da pesquisa e responderem o questionário. À todas e todos que seguem acreditando na Ciência e na Educação como caminhos para uma prática libertadora.

Referências bibliográficas

- BORDA, O. F. Aspectos Teóricos da Pesquisa Participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, C. R. (Ed.). . **Pesquisa Participante**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- CARDOSO, M. I. **Associação Brasileira de Agroecologia - ABA**. Disponível em: <<http://aba-agroecologia.org.br/wordpress/tem-crescido-a-importancia-da-agroecologia-nas-instituicoes-de-ensino-e-pesquisa-afirma-vice-presidente-da-aba/>>. Acesso em: 23 abr. 2017.
- FALKEMBACH, E. M. F. **Sistematização, Juntando Cacos, Construindo Vitrais**. Disponível em: <cirandas.net>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- FREIRE, P. Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-lo melhor através da ação. In: BRANDÃO, C. R. (Ed.). . **Pesquisa Participante**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983a.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983b.
- PEREIRA, M. C. DE B. Agroecologia na formação universitária: da ecologia à Agroecologia e do ecossistema ao agroecossistema. **Cadernos de Agroecologia**, v. 11, n. 1, p. 1–14, 2016.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



SANTOS, B. DE S. **Um Discurso Sobre as Ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SCHMITT, C. J. Transição Agroecológica e Desenvolvimento Rural : um olhar a partir da experiência. In: BALESTRO, M.; SAUER, S. (Eds.). . **Agroecologia e os Desafios da Transição Agroecológica**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SHIVA, V. **Monoculturas da Mente**. São Paulo: Gaia LTDA, 2002.